

Era pós–dashboard? Por que executivos querem conversar com os dados

Inteligência artificial transforma a gestão da informação e acelera a tomada de decisão nas organizações

Por muitos anos, dashboards e relatórios foram a principal interface entre gestores e os dados de suas organizações. Embora ainda sejam usados, especialmente para fins operacionais e regulatórios, uma nova transformação começa a ganhar espaço na tomada de decisão: a possibilidade de conversar diretamente com os dados.



É nesse cenário que a Gennera, empresa especializada em tecnologia para gestão educacional, aposta em uma nova experiência de relacionamento entre gestores e seus dados. A companhia lançou em junho o Gennera GPT com seu primeiro Agente, para Gestores, sendo a primeira solução baseada em inteligência artificial voltada para a gestão nas instituições de ensino, que permite a obtenção de informações estratégicas por meio de conversas em linguagem natural.

Um caso em aplicação
“A grande mudança não está no dado, mas na forma como ele chega ao gestor. Durante décadas, os sistemas de gestão foram construídos para registrar informações e automatizar processos operacionais.

Agora, estamos entrando em uma era em que as pessoas podem conversar com seus dados, fazer perguntas complexas e obter respostas contextualizadas, que muitas vezes até nos surpreendem, inclusive com indicações de novas interações, ou seja, saímos da era de “qual minha inadimplência” para “analisar minha inadimplência e vamos investigá-la” sempre com base nas suas regras de negócio mas com toda a inteligência existente na IA”, afirma Paulo Sponchiado, CEO da Gennera.

Segundo o executivo, a substituição de relatórios ou dashboards por chats não deve acontecer em um médio prazo, mas as possibilidades de análise e tomada de decisão serão ampliadas. Questões que antes exigiam a criação de

consultas específicas ou o apoio de equipes técnicas passam a ser respondidas diretamente pelo sistema.

Entre os exemplos dentro da solução da Gennera estão perguntas relacionadas à inadimplência, desempenho acadêmico, retenção de alunos, indicadores financeiros e comparações históricas. A tecnologia permite que gestores investiguem cenários, realizem cruzamentos de informações e obtenham insights sem a necessidade de navegar por múltiplas telas ou relatórios.

Para Gabriel Barreto, vice-presidente da Gennera, a principal transformação promovida pela inteligência artificial é a facilidade na leitura da informação. “Os dados sempre estiveram disponíveis dentro dos sistemas de gestão, mas transformá-los em informação estratégica dependia de relatórios, conhecimentos técnicos muito específicos. Com a inteligência artificial, o gestor ganha autonomia para explorar o negócio a partir das perguntas que precisa responder, sem depender de estruturas pré-definidas e sem limites para os cruzamentos de informação que deseja realizar”.

Empresas buscam profissionais T-shaped para conectar tecnologia e estratégia

Levantamento do LinkedIn e especialista no assunto apontam que habilidades técnicas e comportamentais estão entre as competências que mais crescem, destacando o protagonismo da multidisciplinaridade

A combinação entre conhecimentos técnicos aprofundados e competências voltadas à colaboração, comunicação e visão de negócios está entre os fatores mais valorizados pelas empresas na atualidade. Segundo o relatório Skills on the Rise 2026, do LinkedIn, habilidades relacionadas à inteligência artificial, integração de sistemas, segurança cibernética e comunicação estratégica estão entre as que mais cresceram em demanda, refletindo a necessidade de profissionais capazes de atuar de forma multidisciplinar.

Esse cenário acompanha a evolução dos projetos de transformação digital, especialmente aqueles que envolvem inteligência artificial, nuvem híbrida e modernização de aplicações. Nesses ambientes, ganha espaço o chamado profissional T-shaped, perfil caracterizado pela combinação entre especialização em uma área específica e capacidade de dialogar com diferentes disciplinas e áreas de negócio.

De acordo com Andrea Cavallari, CTO para a América Latina na Red Hat, a adoção crescente de tecnologias como IA vem alterando a forma como as organizações estruturam equipes e conduzem iniciativas estratégicas. “Projetos de transformação digital exigem uma combinação equilibrada entre pessoas, processos e tecnologia. A implementação de novas plataformas, sem a revisão dos processos ou o preparo das equipes, tende a limitar os resultados esperados”, afirmou.

Segundo a executiva, essa característica torna o perfil especialmente relevante em iniciativas de maior complexidade, nas quais decisões tecnológicas precisam estar alinhadas aos objetivos estratégicos das organizações.

Nos últimos anos, a evolução da computação em nuvem ampliou o escopo de atuação dos profissionais de tecnologia, que passaram a considerar não apenas aspectos técnicos, mas também fatores como eficiência operacional, custos e impacto para o negócio. Com a expansão da tecnologia, esse cenário ganhou uma nova dimensão. “À medida que agentes de

IA passam a executar tarefas cada vez mais complexas, profissionais com visão multidisciplinar tornam-se fundamentais para definir onde essa tecnologia gera mais valor, supervisionar exceções e garantir a qualidade dos resultados”, explicou.

Segundo a porta-voz, o T-shaped também contribui para que as organizações façam uma adoção mais criteriosa da inteligência artificial, avaliando quais processos realmente se beneficiam da automação e quais continuam demandando atuação humana.

Além do domínio técnico, empresas têm buscado profissionais capazes de compreender indicadores de negócio, colaborar com diferentes áreas e traduzir demandas estratégicas em soluções tecnológicas. Essa combinação tem sido considerada um diferencial em projetos de modernização e inovação. “O valor do profissional T-shaped está justamente na capacidade de conectar diferentes perspectivas. Esse perfil facilita o diálogo entre áreas técnicas e executivas e contribui para que a inovação seja implementada de forma alinhada aos objetivos da organização”, concluiu a C-Level.

Receita divulga devedores contumazes

A Receita Federal divulgou a primeira lista de contribuintes classificados como devedores contumazes, após a conclusão dos processos administrativos previstos na Lei Complementar nº 225/2026. A medida busca combater a inadimplência estruturada, reduzir práticas de concorrência desleal e ampliar a transparência fiscal.

Os primeiros contribuintes enquadrados pertencem ao setor fumageiro. Segundo a Receita, os débitos identificados nesse segmento ultrapassam R\$ 25 bilhões.

Critérios

O enquadramento como devedor contumaz ocorre quando há inadimplência substancial, reiterada e sem justificativa. Antes da classificação, os contribuintes foram notificados e tiveram

prazo de 30 dias para regularizar as pendências ou apresentar defesa. Quem não quitou os débitos nem apresentou manifestação dentro do prazo foi considerado revel e passou a integrar oficialmente a lista divulgada pelo órgão.

Pelas regras federais, o enquadramento envolve, entre outros critérios, dívida tributária superior a R\$ 15 milhões, valor que supera o patrimônio declarado, e manutenção da inadimplência por períodos consecutivos ou alternados dentro de 12 meses.

A Receita informou que a atuação começou pelo setor fumageiro e avançou para o segmento de combustíveis, em que os débitos superam R\$ 30,6 bilhões considerando dados do órgão e da PGFN –Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional (ABR).

Negócios & Carreira

Fabiana Monteiro (*)

O sonho que sempre falou mais alto

Diretor da Gelopar, Gerci Volpato transformou desafios pessoais e profissionais em uma trajetória marcada por inovação, resiliência e propósito

Filho dos agricultores Gregório e Úrsula Volpato, Gerci Volpato nasceu em uma família numerosa no interior de Santa Catarina e aprendeu desde cedo que trabalho, disciplina e perseverança são valores inegociáveis. A infância simples, dividida entre a lida no campo, longas caminhadas para a escola e o contato direto com a natureza, moldou a visão de mundo que o acompanharia por toda a vida.

Na juventude, passou pelo seminário e chegou a se preparar para seguir a vida religiosa, mas decidiu trilhar outro caminho. Determinado a continuar os estudos, mudou-se para Rio do Sul, onde conciliou trabalho e escola, sustentando-se com comissões obtidas na venda de automóveis. Pouco tempo depois, acompanhou a família na mudança para Curitiba, iniciando uma nova etapa marcada por desafios e oportunidades.

Um episódio dessa fase tornou-se símbolo de sua capacidade de enfrentar obstáculos. Ao tentar ingressar no ensino médio, descobriu que não havia vagas disponíveis. Em vez de aceitar a negativa, mobilizou dezenas de estudantes na mesma situação, buscou apoio político e ajudou a viabilizar a abertura de novas turmas. Para ele, focar na solução sempre foi mais importante do que lamentar o problema.

Enquanto conciliava estudos e trabalho, ingressou no Banco Mercantil de Minas Gerais justamente no início de uma greve dos bancários, uma situação inusitada que marcaria o começo de sua carreira profissional. Posteriormente, formou-se em Ciências Econômicas pela Universidade Federal do Paraná e carregou consigo um ensinamento recebido ainda na graduação: qualquer tarefa, por mais simples que seja, deve ser executada com excelência.

A vocação empreendedora ganhou força quando se tornou sócio de uma empresa do setor de refrigeração comercial. Em contato direto com clientes e vendedores, percebeu uma oportunidade pouco explorada no mercado: fabricar equipamentos padronizados em série para distribuição em larga escala. A ideia rompia com o modelo predominante de produção sob encomenda e abriu caminho para uma transformação importante no segmento.

Após o falecimento de um dos sócios, surgiu uma nova



Gerci Volpato.

oportunidade. Em 26 de outubro de 1972, assumiu a liderança da Gelopar Refrigeração Paranaense, iniciando uma trajetória voltada à inovação, à expansão comercial e ao desenvolvimento de soluções capazes de atender um mercado em constante evolução. Desde então, manteve a convicção de que observar atentamente as necessidades dos clientes é um dos principais motores para criar produtos de sucesso.

Ao longo das décadas, também conduziu a empresa em uma agenda consistente de sustentabilidade, com investimentos voltados à redução de emissões e à adoção de práticas reconhecidas internacionalmente. Para ele, gerar resultados financeiros e preservar recursos para as próximas gerações são objetivos complementares, não conflitantes.

Nem todos os desafios foram empresariais. Em determinado momento da vida, enfrentou questões emocionais profundas decorrentes de experiências da infância e da adolescência. Ao buscar apoio psicológico, descobriu que reconhecer as próprias limitações é um ato de coragem e uma etapa essencial do desenvolvimento humano. Essa experiência reforçou sua crença de que o crescimento pessoal é tão importante quanto o sucesso profissional.

Na liderança, sempre valorizou o relacionamento interpessoal, a escuta ativa e a humildade para aprender com qualquer pessoa. Um exemplo marcante ocorreu quando uma conversa despretensiosa com o proprietário de um pequeno comércio inspirou o desenvolvimento de um balcão frigorífico que se tornaria um dos produtos mais vendidos da história da empresa durante duas décadas.

Apaixonado pela natureza, também encontrou no Cerrado brasileiro um espaço para cultivar outro sonho: preservar áreas ambientais e desenvolver uma atividade rural pautada pelo respeito ao meio ambiente. Para Gerci Volpato, sucesso significa alcançar objetivos sem perder de vista valores, propósito e responsabilidade.

Sua trajetória demonstra que grandes realizações raramente acontecem sem dificuldades. Mais do que vencer desafios, ele acredita que o verdadeiro legado de um líder está na capacidade de aprender continuamente, formar pessoas, trabalhar com propósito e nunca deixar que os obstáculos sejam maiores do que os próprios sonhos.

(*) - Chairman, CEO da Editora Global Partners – Affiliated to Institute of Coaching at McLean Hospital, associate Harvard Medical School – (ICPA).
Conselheira de empresas.